



FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ALUÍSIO PINTO DE SOUZA
NORTON MACEDO ALVES DE SOUSA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA:
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.**

TUCURUÍ
2021

ALUÍSIO PINTO DE SOUZA
NORTON MACEDO ALVES DE SOUSA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA:
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas – Gamaliel como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Me. Bruna Paiva do Carmo Mercedes

ALUÍSIO PINTO DE SOUZA
NORTON MACEDO ALVES DE SOUSA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA:
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado a Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel, como requisito parcial para obtenção de grau de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Me. Bruna Paiva do Carmo Mercedes.

Data de aprovação: 14/12/2021

Banca examinadora

Prof.^a Me. Bruna Paiva do Carmo Mercedes

Orientador(a)

Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel

Prof. Me. Silvio Henrique dos Reis Junior

Examinador (a)

Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel

Prof.^a Esp. Julyany Rocha Barrozzo

Examinador (a)

Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel

Conceito: 10

AGRADECIMENTOS ALUÍSIO

É com sentimento de Gratidão a Deus, que hoje estou aqui pra dedicar este momento a minha esposa Meire Barroso que durante estes anos tem sido meu pilar em minha vida, colocando o meu sonho como um de seus objetivos.

Neste momento repleto de emoções eu agradeço as minhas filhas Sthefany Vitória e Nahwany Diovana por todos os dias serem a fonte de força, esperança e amor em tudo que faço.

Aos amigos de vida acadêmica durante estes cinco anos, apenas agradeço por todos os momentos que passamos juntos, tivemos adversidades que achávamos que seria melhor a turma se menor, mas pensando melhor, foi a ideal.

Meus mestres que passaram em minha vida, são muitos que se tornam difícil saber aquele que seria o melhor, na verdade não tem o melhor, tem aqueles que convivemos com maiores intensidades, como um que não está mais entre os vivos, o grande e inestimável Lindolfo Nunes “o lindo e fofo”, que durante o curso tornou-se um amigo pessoal que deixou uma grande lacuna.

Cuidado é a palavra que define a querida professora Bruna Paiva, sempre vou ter como um grande exemplo de profissional.

Agradeço a banca avaliadora que é formada por duas pessoas que eu admiro e almejo um dia trabalhar junto com eles, pelos profissionais admiráveis que são os mestres Julyany Rocha e Silvio Henrique dos Reis.

Norton Macedo você é um irmão que desde o primeiro dia de curso tornou-se meu protetor, mesmo ficando distante em certos momentos, sempre dizendo há onde eu precisava melhorar, espero que os caminhos da vida nos mantenham sempre perto um do outro.

AGRADECIMENTOS NORTON

Queria agradecer à todas essas pessoas que fizeram parte desse projeto pessoal, de ser um enfermeiro.

Pessoas que direta ou indiretamente me fortaleceram durante esses cinco anos de faculdade. Muito obrigado por tudo!

À Deus por ter me dado saúde e condições de chegar até aqui, ao meu pai Agripino José de Sousa, à minha mãe Rosilma Macedo Alves de Sousa, aos meus irmãos Otom Macedo Alves de Sousa, Karina Macedo Alves de Sousa, Clézio Barbosa de Sousa, Agripino Moreira, Evandro.

Aos meus filhos João Pedro e Nicolas Santos Macedo de Sousa, à minha amiga e mãe do meu filho Nicolas, Mileide Soares, à minha amiga e babá do meu filho, Rafaela Carvalho.

Ao meu amigo e vizinho Robson Harley, aos meus amigos Wagney Brito, André Augusto, Jhessica Barros, Juliane Novais, Guilherme Freire, Ruan Brito, Diego Fraga, Tyago Francez, Joao Miguel, Estênio da xerox, Felipe Ferreira

Ao meu amigo e companheiro de TCC Aluísio Pinto, á professora Bruna Paiva, à preceptora Leuda de Sousa. Ao professor Lindolfo por ter sido um anjo em pessoa.

A todos os meus clientes e amigos que solicitaram meu trabalho como autônomo de montador de moveis e eletricista residencial.

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Representação esquemática da localização da próstata no corpo humano.	11
Figura 2 - Exame retal é o modo mais preciso para a detecção do câncer de próstata.....	12
Figura 3 - Fluxograma de representação o processo de seleção de artigos para a revisão integrativa, adaptado do método Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA).	20
Quadro 1 - Distribuição e classificação dos artigos utilizados no estudo de acordo com o código, autores, ano, título, periódico, base ou banco de dados acessado, objetivo, tipo de estudo, principais resultados obtidos e conclusão do estudo.	22

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	10
2.1	Objetivo Geral	10
2.2	Objetivos Específicos	10
3	REFERENCIAL TEÓRICO	11
3.1	Morfofisiologia da Próstata	11
3.1.1	Neoplasia de próstata	11
3.1.2	Diagnóstico e tratamento	12
3.1.3	Fatores de risco e prevenção	13
3.2	Atenção à saúde do homem na rede de atenção à saúde.....	14
3.2.1	Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH)	14
3.2.2	Atuação do enfermeiro na promoção da saúde do homem	14
3.2.3	Estratégias inovadoras de educação em saúde	15
4	MÉTODO	17
4.1	Formulação da questão norteadora.....	17
4.2	Pesquisa na literatura científica.....	17
4.3	Categorização dos estudos	19
4.4	Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa	19
4.5	Interpretação dos resultados	19
4.6	Síntese do Conhecimento	20
4.7	Questões Éticas	20
5	RESULTADOS	21
6	DISCUSSÃO	26
6.1	Atuação do enfermeiro na promoção e prevenção da saúde do homem	26
6.2	Dificuldades enfrentadas na abordagem acerca do câncer de próstata	27
6.3	Combate a mitos e paradigmas e promoção do autocuidado	29
7	CONCLUSÃO	30
	REFERÊNCIAS	31

INCLUIR ANEXO: CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR.

RESUMO

No Brasil, o câncer de próstata é o segundo mais comum entre homens, sendo mais frequente na chamada terceira idade, acometendo 75% dos homens acima de 65 anos. O número total de mortes por câncer de próstata no ano de 2019 foi de 15.983. Para 2020 estimou-se um aumento de 65.840 novos casos. Ações de promoção e prevenção relacionadas à saúde do homem são de grande importância, destacando-se a atuação do profissional enfermeiro para atender a esse propósito. O presente estudo busca compreender a atuação do enfermeiro em ações de promoção e prevenção da saúde do homem, assim como as dificuldades enfrentadas por esses profissionais no combate à paradigmas sociais e culturais relacionados ao câncer de próstata. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, seguindo seis etapas: formulação da questão norteadora, pesquisa na literatura científica, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, interpretação dos resultados, síntese do Conhecimento. Foram analisados 7 artigos publicados entre 2015 a 2021. A partir da análise dos artigos selecionados foram criadas as seguintes categorias: 1 - Atuação do enfermeiro na promoção e prevenção da saúde do homem; 2 - Dificuldades enfrentadas na abordagem acerca do câncer de próstata; 3 - Combate a mitos e paradigmas e promoção do autocuidado. Conclui-se que os estudos analisados responderam a questão norteadora desta pesquisa, pois nos trabalhos ficou evidente a importância de atuação do enfermeiro no que tange a saúde do homem, porém diante da complexidade do assunto e de sua relevância social recomendam-se novas pesquisas.

Descritores: Cuidados de Enfermagem, Saúde do Homem e Neoplasias de próstata.

ABSTRACT

In Brazil, prostate cancer is the second most common among men, being more frequent in the so-called third age, affecting 75% of men over 65 years. The total number of deaths from prostate cancer in the year 2019 was 15,983. For 2020, an increase of 65,840 new cases was estimated. Promotion and prevention actions related to men's health are of great importance, highlighting the role of professional nurses to meet this purpose. This study seeks to understand the role of nurses in actions to promote and prevent men's health, as well as the difficulties faced by these professionals in combating social and cultural paradigms related to prostate cancer. An integrative literature review was carried out, following six steps: formulation of the guiding question, research in the scientific literature, categorization of studies, evaluation of studies included in the integrative review, interpretation of results, synthesis of knowledge. Seven articles published between 2015 and 2021 were analyzed. From the analysis of the selected articles, the following categories were created: 1 - Nurse's role in the promotion and prevention of men's health; 2 - Difficulties faced in the approach to prostate cancer; 3 - Combating myths and paradigms and promoting self-care. It is concluded that the analyzed studies answered the guiding question of this research, because in the works it was evident the importance of the nurse's role in relation to men's health, however, given the complexity of the subject and its social relevance, further research is recommended.

Descritores: Nursing Care, Men's Health and Prostate Neoplasms.

1 INTRODUÇÃO

A próstata é uma glândula exclusivamente masculina, localizada abaixo da bexiga, e em frente ao reto, e é responsável por produzir um líquido leitoso, que compõe o sêmen (TORTORA; DERRICKSON, 2016). No Brasil, o câncer de próstata é o segundo mais comum entre homens, sendo mais frequente na chamada terceira idade, acometendo 75% dos homens acima de 65 anos (INCA, 2021). O número total de mortes por câncer de próstata no ano de 2019 foi de 15.983. Para 2020 estimou-se um aumento de 65.840 novos casos (INCA, 2021).

O público masculino, diferente das mulheres, geralmente buscam os serviços de saúde apenas em casos de urgência e emergência (SCUSSEL; MACHADO, 2017; GARCIA; CARDOSO; BERNARDI, 2019; SERRA *et al.*, 2020). Com isso, ações de promoção e prevenção relacionadas à saúde do homem são de grande importância, destacando-se a atuação do profissional enfermeiro para atender a esse propósito (CARVALHO *et al.*, 2017; SERRA *et al.*, 2020).

A saúde do homem foi negligenciada durante muitos anos tanto pelo poder público, quanto pelos próprios homens, que não dedicam muitas energias em prol do autocuidado. Com a implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), instituída pela Portaria nº 1.944, de 27 de agosto de 2009, iniciou-se uma série de ações e discussões. Entretanto, muitos mitos e paradigmas interferem na execução eficiente das ações de promoção e prevenção da saúde do homem (BRASIL, 2009).

Para que haja a efetivação do que prevê a PNAISH, se faz necessária a atuação de profissionais capacitados. Nesse sentido, o presente estudo busca compreender a atuação do enfermeiro em ações de promoção e prevenção da saúde do homem, assim como as dificuldades enfrentadas por esses profissionais no combate à paradigmas sociais e culturais relacionados ao câncer de próstata. Diante do exposto, esse trabalho visa responder a seguinte questão: Quais as principais dificuldades encontradas pelos enfermeiros da atenção básica para prestar assistência à saúde do homem, em especial a prevenção do câncer de próstata?

Durante as atividades práticas desenvolvidas durante o período de estágio dos autores, foi observado que os homens não frequentavam a unidade primária de saúde, o que instigou reflexões e despertou a curiosidade dos autores em pesquisar sobre a

atuação do enfermeiro, assim como a importância desse profissional na promoção e prevenção da saúde do homem.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Compreender a atuação do enfermeiro na promoção da saúde do homem e prevenção do câncer de próstata.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar a atuação do enfermeiro na atenção básica para implementação de medidas de promoção e prevenção a saúde do homem;
- Evidenciar as dificuldades e barreiras enfrentadas pelo enfermeiro para abordar sobre o câncer de próstata;
- Apontar os aspectos envolvidos na saúde do homem para combater mitos e paradigmas quanto à realização dos exames preventivos do câncer de próstata.

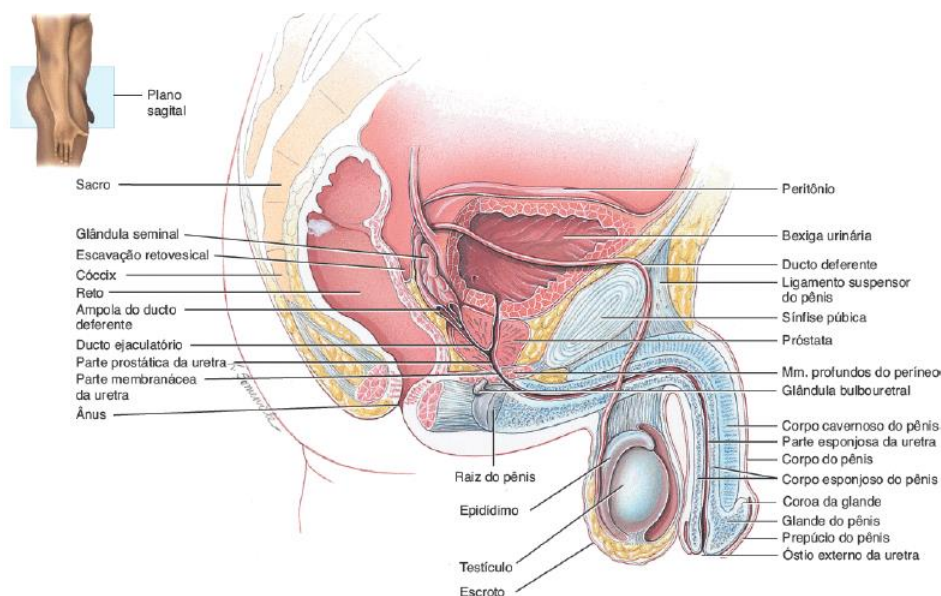
3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Morfofisiologia da Próstata

A próstata (Figura 1) é uma glândula de cerca de 4 cm de um lado a outro, aproximadamente 3 cm de cima a baixo, e cerca de 2 cm de anterior a posterior, localizada abaixo da bexiga urinária (TORTORA; DERRICKSON, 2016).

A glândula secreta um líquido leitoso e ácido (pH ~6,5) rico em várias substâncias, tais como: ácido cítrico, antígeno prostático específico (PSA), pepsinogênios, lisozima, amilase, hialuronidase, fosfatase ácida e plasmina seminal (TORTORA; DERRICKSON, 2016). O líquido prostático tem a função de neutralizar a acidez de outros líquidos seminais, aumentando a mobilidade e fertilidade dos espermatozoides. O crescimento natural da próstata ocorre durante a puberdade, estimulada pela testosterona. Por volta dos 20 até os 50 anos, a glândula permanece em um tamanho estacionário (GUYTON; HALL, 2011).

Figura 1 - Representação esquemática da localização da próstata no corpo humano.



Fonte: TORTORA; DERRICKSON, (2016, Pág. 1.422).

3.1.1 Neoplasia de próstata

O câncer de próstata é o mais frequente entre os homens, depois do câncer de pele (BRASIL, 2021). Em 2019, o número total de mortes por câncer de próstata foi de 15.983, sendo responsável por 13,1% das causas de morte em homens. Para 2020

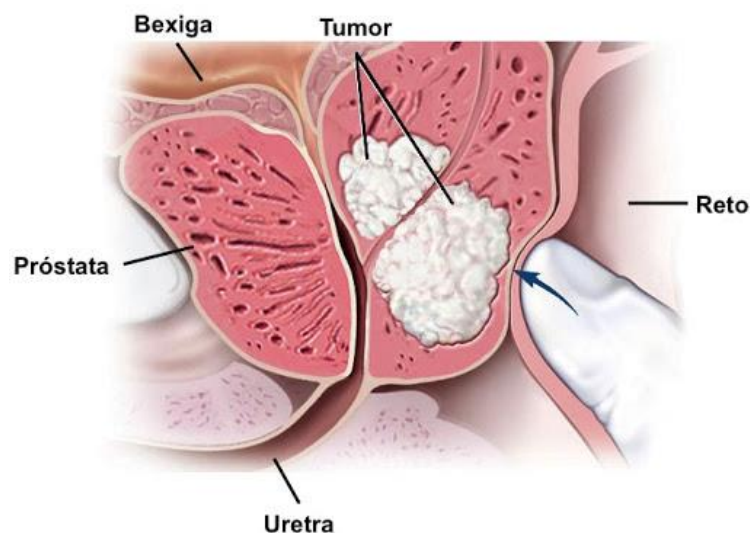
estimou-se um aumento de 65.840 novos casos de câncer de próstata, correspondendo a 29,2% dos tumores incidentes no sexo masculino (INCA, 2021). O número de mortes de 2020, e estimativas para 2021 ainda não haviam sido atualizados até a realização do presente estudo.

O câncer de próstata, na maioria dos casos, cresce de forma lenta e pode não chegar a dar sinais durante a vida e nem a ameaçar a saúde do homem. Em outros casos, pode crescer rapidamente, se espalhar para outros órgãos e causar a morte. Esse efeito é conhecido como metástase (BRASIL, 2021).

3.1.2 Diagnóstico e tratamento

Estratégias para a detecção precoce do câncer incluem o diagnóstico precoce e rastreamento da doença, que no caso do câncer de próstata esses exames são o toque retal e o antígeno prostático específico (PSA) (INCA, 2021). Homens acima dos 40 anos devem realizar anualmente um exame da próstata. Um exame de sangue pode identificar a quantidade de PSA, que pode apontar a existência, ou não de neoplasia de próstata (TORTORA; DERRICKSON, 2016). O PSA é apontado como um exame mais confortável para o homem e que possui maior aceitação quanto à realização (ALMEIDA; SANTOS; SOUZA, 2020). O toque retal (Figura 2) é o exame no qual o médico palpa a glândula com os dedos, através do reto, sendo o mais estigmatizado e de difícil aceitação (TORTORA; DERRICKSON, 2016).

Figura 2 - Exame retal é o modo mais preciso para a detecção do câncer de próstata



Fonte: santacasademaceio.com.br

No diagnóstico precoce, destaca-se a importância de ter a população e os profissionais aptos para o reconhecimento dos sinais e sintomas suspeitos de câncer, bem como o acesso rápido e facilitado aos serviços de saúde. Devem ser observados aspectos como a alteração na frequência e padrões urinários, hematúria visível e disfunção erétil (INCA, 2021).

Achados no PSA e no toque retal podem sugerir a existência da doença. Identificado o aumento da próstata, e quantidade de PSA elevado, pode haver indicativo de infecção, hipertrofia benigna ou câncer de próstata (TORTORA; DERRICKSON, 2016), sendo realizada, nesses casos, ultrassonografia pélvica ou prostática transretal, que mostrará a necessidade de biópsia prostática. A confirmação do diagnóstico se dá através de estudo histopatológico, que demonstrará a provável taxa de crescimento do tumor e sua tendência à disseminação, além de ajudar na determinação do melhor tratamento para o paciente (INCA, 2021).

O tratamento depende do estadiamento da doença, da idade e do estado geral de saúde do paciente (INCA, 2021). As opções de tratamento para o câncer de próstata incluem cirurgia, crioterapia, radioterapia, terapia hormonal e quimioterapia (TORTORA; DERRICKSON, 2016). No câncer de próstata, as células cancerosas tem crescimento estimulado pela testosterona, e a remoção dos testículos pode inibir esse crescimento, uma vez que não haverá mais a produção de testosterona, assim como a administração de estrogênios (GUYTON; HALL, 2011).

3.1.3 Fatores de risco e prevenção

A idade é um fator de risco importante, uma vez que tanto a incidência quanto a mortalidade aumentam significativamente após os 50 anos. O excesso de peso tem sido associado ao maior risco de desenvolvimento de câncer de próstata. Mecanismos biológicos tais como o metabolismo esteroide sexual desregulado, a hiperinsulinemia e níveis elevados de citocinas pró-inflamatórias tem sido proposto para explicar essa relação. O aparecimento da doença de forma precoce tem sido associado a fatores genéticos, tais como alteração nos genes BRCA 1 e 2 e ATM (INCA, 2021).

Exposições a aminas aromáticas, arsênio, produtos de petróleo, motor de escape de veículo, hidrocarbonetos policíclicos aromáticos (HPA), fuligem e dioxinas também estão associadas ao câncer de próstata (INCA, 2021).

Entre os fatores que mais ajudam a prevenir o câncer de próstata estão: ter uma alimentação saudável; manter o peso corporal adequado; praticar atividade física; não fumar; evitar o consumo de bebidas alcoólicas (BRASIL, 2021).

3.2 Atenção à saúde do homem na rede de atenção à saúde

3.2.1 Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH)

Carvalho *et al.* (2017) apontam importantes estratégias e ações governamentais que têm contribuído para a promoção e cuidado à saúde do homem, tais como a PNAISH (BRASIL, 2009) e a criação da campanha de conscientização intitulada “Novembro Azul”, em prol do Dia Mundial de Combate ao Câncer de Próstata, 17 de novembro.

A PNAISH (BRASIL, 2009) construiu um cenário que promove a discussão sobre saúde do homem e fortalece ações de promoção e prevenção, entretanto, ainda não houve a inserção de forma significativa do público masculino nos serviços de atenção primária à saúde (SCUSSEL; MACHADO, 2017). Homens geralmente buscam os serviços de saúde apenas em casos de urgência e emergência (SCUSSEL; MACHADO, 2017; GARCIA; CARDOSO; BERNARDI, 2019; SERRA *et al.*, 2020), diferente do público feminino, que costuma realizar exames de rotina e preventivos.

A política precisa ser divulgada e ampliada, levando em consideração as opiniões e cultura dos homens das diferentes regiões do país (GARCIA; CARDOSO; BERNARDI, 2019). Ela traz objetivos como a prevenção, promoção e reabilitação, mas não define como essas devem ser prestadas (LIMA; AGUIAR, 2020).

3.2.2 Atuação do enfermeiro na promoção da saúde do homem

Estudos (CARVALHO *et al.*, 2017; SERRA *et al.*, 2020) apontam grande relutância e resistência do público masculino na realização dos exames preventivos de câncer de próstata, em especial ao toque retal, que é uma das principais formas de diagnóstico e tratamento precoce.

Ações de promoção e prevenção relacionadas à saúde do homem são amplamente apontadas como essenciais e necessárias, e destaca-se a importância

da atuação efetiva do profissional enfermeiro para atender a esse propósito, sendo este um protagonista do cuidado, além de educador nato de saúde, devendo estar apto a ouvir e acolher todos os medos e anseios do paciente no momento do atendimento (CARVALHO *et al.*, 2017; SERRA *et al.*, 2020).

Ao realizar ações voltadas para a saúde do homem, é recomendado que o enfermeiro considere os aspectos sociais e culturais que envolvem esse público, assim como as questões de gênero associadas ao machismo ainda prevalente na sociedade brasileira (CARVALHO *et al.*, 2017; SCUSSEL; MACHADO, 2017; COELHO; SILVA, 2018; GARCIA; CARDOSO; BERNARDI, 2019; QUEIROZ *et al.*, 2020).

Carvalho *et al.* (2017) destacam a necessidade de adequação do profissional enfermeiro às demandas do público masculino, que deve apresentar uma visão clínica ampliada e sistêmica em relação ao paciente do sexo masculino, não se atendo apenas no motivo que o levou até a consulta.

3.2.3 Estratégias inovadoras de educação em saúde

Apesar dos esforços governamentais, os profissionais enfermeiros ainda enfrentam dificuldades na implementação de ações de promoção da saúde do homem. Essas dificuldades são associadas a fatores diversos, tais como a falta de informação adequada da população masculina, crenças limitantes e aspectos socioculturais que aumentam o preconceito em relação à realização dos exames preventivos, assim como a baixa escolaridade e baixo poder socioeconômico (CARVALHO *et al.*, 2017; COELHO; SILVA, 2018; KRUGER; CAVALCANTI, 2018; ALMEIDA; SANTOS; SOUZA, 2020; OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Os serviços de saúde precisam integrar o público masculino de forma mais ampla, prestando um atendimento integral, holístico e singular; além de realizar a capacitação dos profissionais de saúde para lidar com os impasses sociais e culturais, em especial do enfermeiro que atua diretamente no atendimento e prestação de cuidado a comunidade (SCUSSEL; MACHADO, 2017; KRUGER; CAVALCANTI, 2018; QUEIROZ *et al.*, 2020; LIMA; AGUIAR, 2020; OLIVEIRA *et al.*, 2020).

As questões de gênero têm dificultado o atendimento e afetam o vínculo entre o público masculino e os serviços primários de saúde (QUEIROZ *et al.*, 2020), de forma que alguns dos maiores medos do homem em relação ao câncer de próstata

incluem o receio quanto ao desempenho sexual e laboral (ALMEIDA; SANTOS; SOUZA, 2020).

O homem se enxerga como um ser viril e forte, e essa visão o impede de buscar os serviços de saúde, principalmente quando se fala em câncer de próstata, pois não querem expor sua vulnerabilidade (COELHO; SILVA, 2018; KRUGER; CAVALCANTI, 2018). A relação do homem com a masculinidade é, portanto, um influenciador direto da relação entre o homem e sua saúde e autocuidado (CARVALHO *et al.*, 2019; ALMEIDA; SANTOS; SOUZA, 2020; QUEIROZ *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2021; THIENGO *et al.*, 2021). Muitas doenças poderiam ser evitadas com a adesão do homem à serviços de prevenção e autocuidado na atenção básica (SILVA *et al.*, 2021).

Estratégias inovadoras de educação em saúde, como a realização de palestras, campanhas, divulgação nos meios de comunicação, esclarecimento de dúvidas, cartilhas, entre outras tecnologias de baixo custo, e que tenham grande poder de disseminação da informação, são apontadas como atividades necessárias para o combate a mitos e paradigmas que envolvem esse público (CARVALHO *et al.*, 2017; SCUSSEL; MACHADO, 2017; COELHO; SILVA, 2018; CARVALHO *et al.*, 2019; SILVA *et al.*, 2021; THIENGO *et al.*, 2021).

4 MÉTODO

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, que permite a busca, avaliação crítica, e a síntese das evidências disponíveis, resultando em uma apresentação da situação atual do tema estudado, possibilitando ações e intervenções futuras, assim como a visualização das lacunas e possíveis soluções para tais (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A Prática Baseada em Evidências é uma abordagem utilizada para nortear a atuação e a tomada de decisão do Enfermeiro. As informações e o conhecimento na área da saúde são dinâmicos, diversos e complexos. Devido a esses fatores, há a necessidade de sistematização dos métodos de revisão da literatura, para assegurar a qualidade das pesquisas desenvolvidas na área (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A realização do estudo demanda o seguimento das seis etapas que compõem a revisão integrativa, estas foram adotadas como caminho metodológico para este trabalho: formulação da questão norteadora, pesquisa na literatura científica, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, interpretação dos resultados, síntese do Conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

4.1 Formulação da questão norteadora

A definição da temática deste estudo se deu pelas reflexões realizadas durante as aulas teóricas e práticas, pois se notou essa lacuna, surgindo então o intuito de conhecer o estado da arte sobre as dificuldades e limitações que o profissional de enfermagem enfrenta desde sua formação até a prática do cuidado no que diz respeito a saúde do homem, em especial na promoção da saúde do público masculino e prevenção do câncer de próstata.

Assim, para o desenvolvimento do estudo, formulou-se a seguinte questão: *Quais as principais barreiras e/ou dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros que atuam na atenção básica para implementar medidas de promoção e prevenção a saúde do homem, em especial no que tange ao câncer de próstata?*

4.2 Pesquisa na literatura científica

Para a coleta de dados foi realizada uma busca de periódicos publicados nos últimos anos em bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), e no banco de dados do Google Acadêmico, sendo incluídos artigos publicados entre os anos de 2015 a 2021, em português e espanhol, e que estavam disponíveis na íntegra online e de forma gratuita. Dentre as bases de dados pesquisadas na BVS, selecionamos para apreciação Literatura Latino-Americana de Ciências da Saúde (Lilacs), MEDLINE e Base de Dados especializados de Enfermagem (BDEnf).

Para a busca foram seguidos os descritores em saúde atribuídos após organização do Acrômio *PICOT*, sendo:

P- população: Homens adultos;

I- intervenção: Estratégias da assistência de enfermagem para promoção e prevenção ao câncer de próstata;

C- comparação: Não se aplica

O- “outcome”/desfecho/resultado: Qualidade da assistência de enfermagem com foco nas principais medidas de promoção e prevenção ao câncer de próstata; Sensibilização e conscientização do público masculino sobre a importância dos exames periódicos;

T – tempo: pesquisas publicadas na literatura entre 2015 -2021

Para a busca nas bases de dados, utilizamos vocabulário controlado, sendo os descritores em saúde selecionados por meio de consulta a BVS, no campo Descritores em Ciências da Saúde – *DeCS*, obtendo-se os seguintes: “*Cuidados de Enfermagem*”, “*Saúde do Homem*”, e “*Neoplasias de próstata*”. Os descritores foram combinados através do operador *booleano* “*AND*”.

Para a busca na BVS utilizou-se a seguinte estratégia de busca: Cuidados de Enfermagem AND Saúde do Homem AND Neoplasias de Próstata. Foram pesquisados trabalhos em Português e Espanhol.

Foi consultado ainda o banco de dados do *Google scholar* (Google acadêmico). A estratégia de busca utilizada, contou com a tradução do descritor booleano (AND), para o português (E): Cuidados de Enfermagem E “Saúde do Homem” E Neoplasias de Próstata. Foram pesquisados trabalhos em Português.

Como critérios de inclusão, foram incluídos artigos completos e publicados na íntegra de forma online e com acesso aberto gratuito, em português e espanhol, nos últimos seis anos e que respondessem aos objetivos propostos do estudo.

E excluídos: artigos de revisão, estudo de caso, monografias, dissertações, teses, publicações em eventos, não submetidos ao conselho de ética, quando necessário, editoriais e que não atendessem aos objetivos estabelecidos.

4.3 Categorização dos estudos

Os estudos foram categorizados em temáticas para subsidiar a discussão e facilitar o entendimento do assunto, sendo definidas três categorias: **1- Atuação do enfermeiro na promoção e prevenção da saúde do homem; 2- Dificuldades enfrentadas na abordagem acerca do câncer de próstata; 3- Combate a mitos e paradigmas e promoção do autocuidado.**

4.4 Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa

A avaliação dos estudos foi realizada, mediante o agrupamento das semelhanças dos estudos, que culminaram com as categorias acima citadas. Elas foram escolhidas após a leitura minuciosa de cada estudo e da constatação de dificuldades e barreiras encontrados pela equipe de enfermagem durante o processo de cuidado a saúde do homem na atenção básica.

As informações coletadas nos artigos selecionados foram avaliadas de maneira sistemática pelos pesquisadores a fim de assegurar que os critérios de inclusão e exclusão foram seguidos, assim como os objetivos do estudo respondidos. Desta maneira, através de um quadro contendo as seguintes informações: Ano da publicação e autor, título, periódico, banco/base de dados, objetivo, tipo de estudo, resultados e conclusão, foi possível interpretar, sintetizar e concluir os dados obtidos.

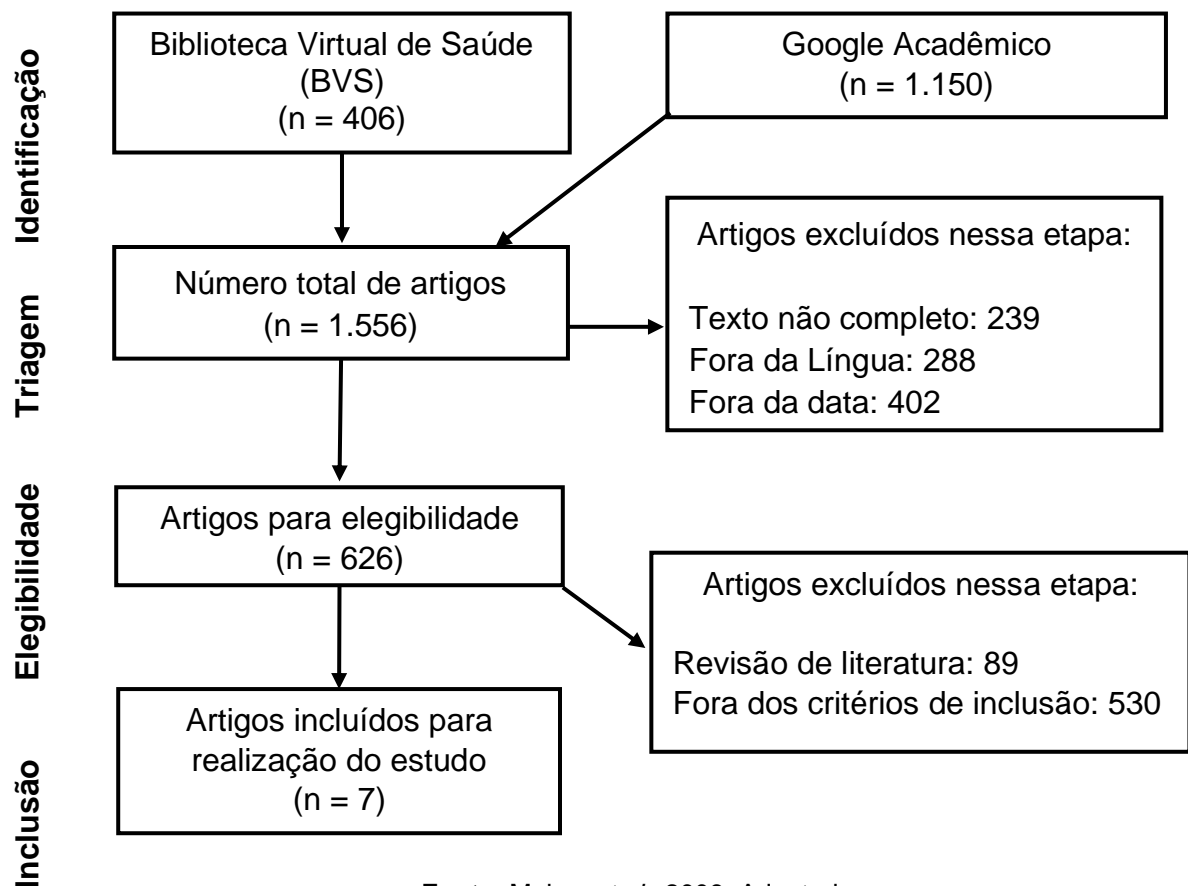
4.5 Interpretação dos resultados

A interpretação dos resultados foi determinada pela discussão de todos os resultados obtidos nas pesquisas, desta forma os pesquisadores realizaram uma comparação com o conhecimento teórico existente, assim como as implicações da Revisão bibliográfica realizada de forma sistematizada e dispostos no quadro 1, contendo informações como: autor(es); ano; título; periódico; base/Banco de dados; objetivo; tipo de estudo; principais resultados obtidos; conclusão do estudo.

4.6 Síntese do Conhecimento

Apresentamos a seguir o Fluxograma contendo as etapas de seleção para obtenção dos artigos que fazem parte dos resultados e síntese do conhecimento da presente pesquisa, conforme a Figura 03:

Figura 3 - Fluxograma de representação o processo de seleção de artigos para a revisão integrativa, adaptado do método Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA).



4.7 Questões Éticas

Por se tratar de pesquisa não envolvendo seres humanos, não há a necessidade de submissão para aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CEP/CONEP), de acordo com a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016 do Ministério da Saúde.

5 RESULTADOS

Os 7 artigos utilizados no presente estudo estão listados na tabela abaixo (Quadro 1), codificados com um sistema alfanumérico de A1 a A7. Em relação ao ano de publicação, os anos de 2015, 2016, 2017, 2020 e 2021 contam com um artigo cada. Dois trabalhos são do ano de 2019. Entre o período estudado (2015-2021), apenas o ano de 2018 não apresentou nenhuma publicação contemplada para a realização do presente estudo.

Quanto ao idioma, foram pesquisados trabalhos em português e espanhol, entretanto, dos 7 trabalhos utilizados no estudo, todos estavam disponíveis em português, mesmo que publicados também em outros idiomas. Os periódicos nos quais os trabalhos foram publicados foram: Revista Enfermería Actual en Costa Rica (1), Enfermería Global (1), Revista de Enfermagem (1), Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança (1), Research, Society and Development (1), Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental (1), Journal of Electrical and Electronics Engineering (1).

Quadro 1 - Distribuição e classificação dos artigos utilizados no estudo de acordo com o código, autores, ano, título, periódico, base ou banco de dados acessado, objetivo, tipo de estudo, principais resultados obtidos e conclusão do estudo.

Có d.	Autor(es) Ano	Título	Periódico	Base/Banco de dados	Objetivo	Tipo de estudo	Principais resultados obtidos	Conclusão do estudo
A1	BIONDO, C. S.; SANTOS, J.; RIBEIRO, B. S.; PASSOS, R. S.; MEIRA, A. P. B. N.; SOARES, C. J. 2020	Detecção precoce do câncer de próstata: atuação de equipe de saúde da família	Revista Enfermeria Actual en Costa Rica	BVS	objetivo desta investigação foi compreender a atuação de Equipes de Saúde da Família sobre a detecção precoce do câncer de próstata.	pesquisa exploratória, descritiva com abordagem qualitativa	Entre os resultados foram obtidos: Ações para promoção da detecção precoce do câncer de próstata; Importância do Diagnóstico Precoce; Fatores que dificultam a detecção precoce do Câncer de próstata.	Conclui-se que diante da problemática existente acerca da procura dos serviços de saúde pelo público masculino, é preciso que os profissionais estejam preparados e capacitados de forma que os programas de saúde possam cumprir seus objetivos de promoção e prevenção eficaz.
A2	OLIVEIRA, P. S. D.; MIRANDA, S. V. C.; BARBOSA, H. A.; ROCHA, R. M. B.; RODRIGUES, A. B.; SILVA, V. M. 2019	Câncer de próstata: conhecimentos e interferências na promoção e prevenção da doença	Enfermeria Global	BVS	O artigo objetivou descrever a percepção dos homens sobre o câncer de próstata e os fatores de prevenção relacionados.	estudo qualitativo do tipo ensaio comunitário	Para facilitar o delineamento do desenho que se obteve nos resultados desta pesquisa e sua discussão, os resultados são apresentados em categorias temáticas que emergiram referenciadas nos objetivos deste estudo, baseadas nas expressões que mais se repetiam e foram representativamente saturadas nas falas dos entrevistados. Categoria 1: A percepção da próstata e do câncer Categoria 2: Experiências relacionadas ao câncer de próstata	Os dados evidenciaram que ainda há uma barreira física e social a ser ultrapassada diante dos estigmas masculinos, e existe uma carência de conhecimento sobre a prevenção deste câncer. O aumento da oferta de exames diagnósticos, agilidade no atendimento, horários diferenciados para os trabalhadores são algumas das estratégias eficientes para atrair esta população para a prevenção do câncer de próstata.

Cód.	Autor(es) Ano	Título	Periódico	Base/Banco de dados	Objetivo	Tipo de estudo	Principais resultados obtidos	Conclusão do estudo
							Categoria 3: As relações sociais e o conhecimento sobre o câncer de próstata	
A3	QUIJADA, P. D. S.; FERNANDES, P. A.; OLIVEIRA, D. S.; SANTOS, B. M. O. 2017	Câncer de próstata: retrato de uma realidade de pacientes em tratamento	Revista de Enfermagem	BVS	Descrever os dados sociodemográficos e clínicos e as possíveis dúvidas, dificuldades e limitações enfrentadas pelos pacientes em tratamento de câncer de próstata	estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa	Amostra composta por homens predominantemente acima dos 50 anos, brancos, casados, aposentados, com ensino fundamental completo. O diagnóstico inicial foi através de alterações no PSA e/ou toque retal, pelo SUS, com estadiamento II. Das dificuldades e limitações sobressaíram as manifestações de alterações na função sexual e urinária.	O conhecimento das características e opiniões dos participantes diante do diagnóstico e tratamento poderão contribuir para o planejamento da assistência prestada visando estabelecer medidas preventivas, terapêuticas e outras ações voltadas para melhor assistência.
A4	RIBEIRO, L. S.; LUBENOW, J. A. M.; SILVA, P. E.; CORREIA, A. A. 2015	Conhecimento de homens acerca da prevenção do câncer de próstata	Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança	Google Acadêmico	verificar o conhecimento dos homens acerca da prevenção do câncer de próstata.	estudo descritivo com abordagem quantitativa	A maioria dos homens entrevistados possuía mais de 60 anos de idade e baixo nível socioeconômico e de escolaridade. A maioria relatou não ter realizado os exames por vários motivos, como preconceito, medo e falta de tempo. Já os que haviam realizado os exames preventivos sabiam da importância da sua realização anualmente. Todos os entrevistados já tinham ouvido falar sobre câncer de próstata.	Conclui-se que a prevenção do câncer de próstata precisa ser melhor esclarecida para a população masculina, em especial, para que se rompam preconceitos sobre os exames preventivos.
A5	MARTINS, E. R. C.; ROSA, N. F. S. F.;	Homens acometidos de câncer de	Research, Society and Development	Google Acadêmico	identificar as práticas adotadas pelo homem para prevenção de câncer de próstata;	Estudo descritivo e exploratório,	O estudo evidenciou que mesmo entendendo a necessidade de cuidar da sua saúde, através da	É imprescindível um acolhimento em sua integralidade na perspectiva de gênero,

Cód.	Autor(es) Ano	Título	Periódico	Base/Banco de dados	Objetivo	Tipo de estudo	Principais resultados obtidos	Conclusão do estudo
	OLIVEIRA, K. L.; MEDEIRO S, A. S.; SOUZA, J. A.; FASSAREL LA, L. G.; COSTA, C. M. A.; RANQUINE , P. M.; ARAUJO, N. F.; REGO, I. S. M.; PEREIRA, B. C.; ROCHA, F. C. S. 2021	próstata e suas vulnerabilidades			descrever as condutas de saúde de homens acometidos com câncer de próstata e discutir seu impacto na vida do homem.	de natureza qualitativa	prevenção de doenças, só buscaram atendimento quando os sintomas começaram a incomodar de alguma forma. Isto reforça não só o déficit no autocuidado, como também a dificuldade de se perceber vulnerável e responsável pela sua saúde. Além disso, muitos são os sentimentos, expectativas e significados atribuídos pelos homens após o diagnóstico, principalmente os que envolvem a prática sexual.	trazendo, assim, um desafio de se pensar a saúde do homem voltada à promoção da saúde e à prevenção de doenças, instituindo a educação em saúde como um pilar para fortalecer o vínculo da população masculina com os serviços de saúde.
A6	MENEZES, R.; MENEZES, M.; TESTON, E. F.; MATUMOT O, S.; FALLER, J. W. 2019	Conhecimento, Comportamento e Práticas em Saúde do Homem em Relação ao Câncer de Próstata	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental	Google Acadêmico	Descrever o conhecimento, o comportamento e as práticas em relação ao câncer de próstata em adultos	Estudo transversal, descritivo, de caráter quantitativo,	Embora relatem conhecimento sobre o câncer, 30% realizam a dosagem do Antígeno Prostático Específico e 17,6% o exame de toque retal anualmente. A maioria percebe a susceptibilidade e a severidade do câncer e acredita que é capaz de fazer algo por si mesmo, beneficiando-se com esses cuidados. Quanto às barreiras, 16,9% apresentaram comportamento não preventivo.	O medo da dor, a vergonha e a falta de coragem para realizar o exame constituem barreiras a esses indivíduos. A equipe de saúde deve oportunizar abordagens considerando esses aspectos, utilizando estratégias que ampliem o acesso dos homens ao serviço de saúde e estimulem a prática do autocuidado

Cód.	Autor(es) Ano	Título	Periódico	Base/Banco de dados	Objetivo	Tipo de estudo	Principais resultados obtidos	Conclusão do estudo
A7	DIÓGENES , M. A. R.; SOARES, F. M. M.; FREITAS, J. G. 2016	Conhecimentos e Práticas do Homem na Prevenção do Câncer de Próstata	Journal of Electrical and Electronics Engineering	Google Acadêmico	Descrever conhecimentos e práticas de homens acerca da prevenção do câncer de próstata, identificar se realizam a prevenção do câncer de próstata e conhecer os motivos/razões que levam à baixa aderência do homem ao serviço de saúde, especialmente, para realização do exame de toque retal.	Estudo descritivo, com abordagem quantitativa	A pesquisa mostrou que 57,6% procuravam os serviços de saúde; 51,5% desconheciam o câncer de próstata; 33,4% não eram a favor do toque retal, por preconceito e constrangimento frente ao exame.	Esses achados apresentam-se como oportunidade para o debate sobre o tema, oferecendo subsídios para repensar a prática profissional frente à saúde do homem.

Fonte: Dados da pesquisa.

6 DISCUSSÃO

A partir da análise dos artigos selecionados foram criadas as seguintes categorias: **1- Atuação do enfermeiro na promoção e prevenção da saúde do homem; 2- Dificuldades enfrentadas na abordagem acerca do câncer de próstata; 3- Combate a mitos e paradigmas e promoção do autocuidado.** As categorias visam apresentar a discussão dos artigos encontrados de forma clara, além de aprimorar a exploração dos dados contidos neles.

6.1 Atuação do enfermeiro na promoção e prevenção da saúde do homem

Oliveira *et al.* (2019) apontam o enfermeiro como profissional de extrema importância na promoção e prevenção de doenças. Ribeiro *et al.* (2015) destacam a importância do enfermeiro na orientação de homens sobre a necessidade de realização dos exames preventivos, sensibilizando esse público quanto às vantagens de se realizar a detecção precoce. Estudo de Biondo *et al.* (2020) apontou a importância da atuação do enfermeiro na promoção e prevenção da saúde do homem, assim como a necessidade de uma maior participação desse profissional na execução e desenvolvimento de atividades práticas, voltadas para a participação ativa do público masculino nos serviços de saúde.

Biondo *et al.* (2020) destacam a necessidade de ações e programas educativos voltados para a capacitação e atualização dos profissionais de saúde. Menezes *et al.* (2019) identificaram a importância da realização de programas de educação em saúde voltados para a capacitação da equipe multiprofissional, com ênfase no desenvolvimento de abordagens e utilização de linguagem, além da realização de campanhas e programas preventivos. Os autores ressaltam ainda, que o enfermeiro muitas vezes não consegue realizar reflexões a respeito de suas ações e cotidiano assistencial, devido ao excesso de demandas e atribuições que lhe são incumbidos no exercício da função (BIONDO *et al.*, 2020).

6.2 Dificuldades enfrentadas na abordagem acerca do câncer de próstata

Algumas das principais dificuldades relacionadas às ações de prevenção ao câncer de próstata, estão vinculadas à questão da masculinidade e aspectos socioculturais (BIONDO *et al.*, 2020; MARTINS *et al.*, 2021; DIÓGENES *et al.*, 2016) que permeiam as atitudes, os comportamentos, os sentimentos e as emoções experienciados pelos homens quanto aos seus corpos, e em relação ao constructo de ser masculino e a masculinidade (MARTINS *et al.*, 2021).

Segundo Biondo *et al.* (2020), percebe-se resistência por parte dos homens até mesmo para a realização do exame PSA (por meio de coleta de sangue), que é bem mais simples e menos invasivo do que o exame de toque retal. Ribeiro *et al.* (2015), apontam ainda o medo dos homens de que ocorra ereção durante o exame de toque retal e com isso questionamentos a respeito de sua masculinidade e por todo constrangimento. Martins *et al.* (2021) relacionam a resistência e dificuldade de adesão ao exame de toque retal à falta de informação dos homens em relação à realização do exame.

O medo, a vergonha e o preconceito em relação aos exames preventivos e diagnósticos afastam o público masculino dos serviços de saúde (BIONDO *et al.*, 2020; RIBEIRO *et al.*, 2015). A existência desse medo está associada à baixa escolaridade (RIBEIRO *et al.*, 2015; MARTINS *et al.*, 2021; DIÓGENES *et al.* 2016) e questões socioeconômicas (DIÓGENES *et al.*, 2016).

Os homens abordados no estudo de Ribeiro *et al.* (2015) alegaram ainda que alguns dos motivos para não realização dos exames preventivos incluem, falta de tempo e conhecimento, falta de procura pelo médico, e por achar que não estavam com a idade adequada. Diógenes *et al.* (2016) também identificaram a indisponibilidade de tempo, devido ao horário de trabalho, que geralmente coincide com o horário de funcionamento dos serviços de saúde. Menezes *et al.* (2019) destacam a importância de se considerar as dificuldades e barreiras enfrentadas pelo público masculino no acesso aos serviços de saúde.

Geralmente, os homens buscam os serviços de saúde quando a doença está em estado avançado, dificultando assim, ações de promoção e prevenção (BIONDO *et al.*, 2020; DIÓGENES *et al.*, 2016). Estudo de Quijada *et al.* (2017) identificou que 29,1% dos participantes só procuraram o serviço médico com a presença de sintomas e 22,1% por indicação médica, quando da realização de outros exames. Ribeiro *et al.*

(2015) apontam que o diagnóstico tardio interfere negativamente no prognóstico e tratamento.

Martins *et al.* (2021) e Menezes *et al.* (2019) identificaram que, mesmo entendendo a necessidade de cuidar da saúde, os participantes do estudo só buscaram atendimento após a identificação de sintomas, o que demonstra que o conhecimento sobre a doença e a prevenção são importantes e necessários, mas que sozinhos não são suficientes para motivar a busca pelos serviços de saúde.

Se faz necessário o desenvolvimento de atividades educativas voltadas para a sensibilização, quebra de tabus (DIÓGENES *et al.*, 2016) e preconceitos que permeiam a masculinidade e o cuidado integral à saúde. Menezes *et al.* (2019) promovem a importância da educação em saúde com atividades voltadas para o autocuidado.

Biondo *et al.* (2020) apontam ainda a precarização dos serviços públicos de saúde como um fator importante, que dificulta o acesso do público masculino aos serviços. Diógenes *et al.* (2016) destacam ainda a demora no atendimento, longo período de espera e o intervalo prolongado entre o agendamento da consulta e a realização do atendimento como fatores que influenciam negativamente o acesso dos homens aos serviços de saúde.

Oliveira *et al.* (2019) associaram a escassa adesão dos homens ao serviço de saúde com a capacitação dos profissionais de saúde envolvidos. Quijada *et al.* (2017) recomendam a capacitação profissional, organização da assistência, e esclarecimentos à população sobre os possíveis benefícios e os riscos, e a agilidade na confirmação do diagnóstico e no tratamento. Biondo *et al.* (2020) sugerem ainda ações de controle, tais como: capacitação dos profissionais, organização da assistência a casos sintomáticos, esclarecimento à população e agilidade da confirmação diagnóstica e no tratamento dos casos.

6.3 Combate a mitos e paradigmas e promoção do autocuidado

Para Oliveira *et al.* (2019), a cultura familiar interfere diretamente nas condutas do homem em relação ao autocuidado, destacando a importância da participação da família no apoio e incentivo para facilitar a adesão do paciente aos serviços de saúde. Ribeiro *et al.* (2015) apontam que homens casados tendem a buscar com mais frequência os serviços de saúde, e associa essa procura ao apoio e influência das esposas, uma vez que as mulheres apresentam um cuidado e preocupação maiores quanto à saúde preventiva. Martins *et al.* (2021) e Diógenes *et al.* (2016) também identificaram a participação de uma figura feminina, geralmente as esposas, estimulando o homem a buscar atendimento nos serviços de saúde.

Segundo Oliveira *et al.* (2019), o exame de toque retal permeia aspectos simbólicos do homem, que se não forem trabalhados, interferem negativamente na realização do exame e na prevenção do câncer de próstata. A maior parte dos homens estudados por Oliveira *et al.* (2019) demonstraram desconhecimento das funções básicas da próstata, assim como sobre os sinais e sintomas do câncer de próstata, e a importância da realização dos exames preventivos. Para os autores, a falta de conhecimento é um dos principais fatores que levam os homens a não procurar os serviços de saúde. Menezes *et al.* (2019) também identificaram baixo nível de conhecimento sobre o câncer de próstata em seu estudo, especialmente no que se refere à prevenção, fatores de risco e exames investigativos e preventivos.

Oliveira *et al.* (2019) destacam a necessidade e a importância da realização de ações de educação em saúde voltadas para a realização dos exames e identificação dos sinais e sintomas. Para Biondo *et al.* (2020), ações de educação em saúde são de grande importância e podem contribuir para melhorar a percepção do público masculino acerca da relevância de cuidados preventivos. Menezes *et al.* (2019) destacam a necessidade de ações educativas voltadas para a divulgação de conhecimento sobre o câncer de próstata.

Para Menezes *et al.* (2019), há a necessidade de fortalecimento e qualificação da atenção primária, assim como o desenvolvimento de ações educativas em setores diversos, além dos ambientes que realizam serviços de saúde, tais como empresas, nas próprias casas, para as famílias, e realização e atividades em eventos públicos.

7 CONCLUSÃO

A atuação do enfermeiro na atenção básica é vista como de grande importância para a promoção da saúde e prevenção de doenças. Quanto aos cuidados com a saúde do homem, o enfermeiro é apontado pela literatura como aquele que deve acompanhar, cuidar e principalmente orientar esse público, seja em sua atuação diária nos serviços de saúde, seja desenvolvendo ações de educação em saúde.

Entre as dificuldades enfrentadas no que se refere ao câncer de próstata, as questões que envolvem a masculinidade foram as mais identificadas e apontadas pela literatura. Esse fator está envolto por medos, tabus e preconceitos, que interferem negativamente no cuidado com a saúde do homem, e na realização dos exames preventivos do câncer de próstata. Esses tabus precisam ser combatidos para que a busca do público masculino por serviços de saúde preventiva aumente, uma vez que homens costumam buscar os serviços de saúde apenas em casos de urgência e emergência.

Outros fatores que merecem destaque no que tange a saúde do homem, estão relacionados à incompatibilidade de horários devido a carga de trabalho, precarização do serviço público e demora no atendimento. É apontada ainda a importância da capacitação contínua da equipe multiprofissional para atuar na promoção da saúde do homem.

A participação da família nos cuidados com o público masculino é apontada como de grande importância, uma vez que quando um homem busca os serviços de saúde, geralmente foram influenciados por alguém da família, e na maioria das vezes são as esposas. A realização de ações de educação em saúde é destacada como tendo grande importância para o esclarecimento de dúvidas, combate a mitos e paradigmas, promoção da saúde e prevenção de doenças.

Conclui-se que os estudos analisados responderam a questão norteadora desta pesquisa, pois nos trabalhos ficou evidente a importância de atuação do enfermeiro no que tange a saúde do homem, porém diante da complexidade do assunto e de sua relevância social recomendam-se novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, E. S.; SANTOS, E. M.; SOUZAS, R. Prevenção ao câncer de próstata, masculinidade e cuidado: articulações possíveis a partir de revisão bibliográfica. **Revista de APS**, Juiz de Fora, v. 23, n. 1, p. 219-234, jan./mar. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2020.v23.26062>. Acesso em: 10 nov. 2021.
- BIONDO, C. S. *et al.* Detecção precoce do câncer de próstata: atuação de equipe de saúde da família. **Revista Enfermería Actual en Costa Rica**, Costa Rica, v. 38, n. 1, p. 32-44, jan./jun. 2020. Disponível em: [10.15517/revenf.v0i38.38285](https://doi.org/10.15517/revenf.v0i38.38285). Acesso em: 22 nov. 2021.
- BRASIL. **Portaria nº 1.944, de 27 de agosto de 2009**. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Brasília, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt1944_27_08_2009.html. Acesso em: 23 nov. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Câncer de próstata**: causas, sintomas, tratamentos, diagnóstico e prevenção. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/cancer-de-prostata>. Acesso em: 20 nov. 2021.
- CARVALHO, M. R. *et al.* Práticas de enfermagem na promoção da saúde do homem: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 1-9, jul. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e460.2019>. Acesso em: 10 no. 2021.
- CARVALHO, C. M. S. *et al.* Assistência de enfermagem ao homem com câncer de próstata: revisão integrativa da literatura. **Revista UNINGÁ**, Maringá, v. 52, n. 1, p. 100-107, abr./jun. 2017. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1395>. Acesso em: 10 nov. 2021.
- COELHO, M. O.; SILVA, J. B. Fatores que interferem na prevenção do câncer de próstata e o papel da enfermagem: revisão literária. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, Valparaíso de Goiás, v. 1, n. 1, p. 175-182, jul. 2018. Disponível em: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/70>. Acesso em: 10 nov. 2021.
- DIÓGENES, M. A. R.; SOARES, F. M. M.; FREITAS, J. G. Conhecimentos e Práticas do Homem na Prevenção do Câncer de Próstata. **Journal of Electrical and Electronics Engineering**, New York, v. 11, n. 3, p. 51-56, mai./jun. 2016. Disponível em: <http://www.iosrjournals.org/iosr-jeee/Papers/Vol11%20Issue%203/Version-1/G1103015156.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2021.
- GARCIA, L. H. C.; CARDOSO, N. O.; BERNARDI, C. M. C. Autocuidado e Adequamento dos Homens: Uma Revisão Integrativa Nacional. **Revista Psicologia e Saúde**, Campo Grande, v. 11, n. 3, p. 19-33, set./dez. 2019. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=609863970002>. Acesso em: 10 nov. 2021.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12^a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. Ministério da Saúde. **Câncer de próstata: versão para Profissionais de Saúde**. 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-prostata/profissional-de-saude>. Acesso em: 20 nov. 2021.

KRUGER, F. P. G.; CAVALCANTI, G. Conhecimento e Atitudes sobre o Câncer de Próstata no Brasil: Revisão Integrativa. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 64, n. 4, p. 561-567, dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2018v64n4.206>. Acesso em: 10 nov. 2021.

LIMA, C. S.; AGUIAR, R. S. Acesso dos homens aos serviços de atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 9, n. 4, p. 1-20, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i4.3027>. Acesso em: 10 nov. 2021.

MARTINS, E. R. C. *et al.* Homens acometidos de câncer de próstata e suas vulnerabilidades. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 10, n. 9, p. 1-10, jul. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18117>. Acesso em: 22 nov. 2021.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 13 nov. 2021.

MENEZES, R. *et al.* Conhecimento, Comportamento e Práticas em Saúde do Homem em Relação ao Câncer de Próstata. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 5, p. 1173-1179, out./dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i5.1173-1179>. Acesso em: 22 nov. 2021.

MOHER, D. *et al.* Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. **PLoS Medicine**, v. 6, n. 7, p. 1-6, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>. Acesso em: 18 nov. 2021.

OLIVEIRA, J. A. *et al.* Estratégias e competências do enfermeiro no cuidado à saúde dos homens: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, n. 6, p. 1-11, maio 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0546>. Acesso em: 10 nov. 2021.

OLIVEIRA, P. S. D. *et al.* Câncer de próstata: conhecimentos e interferências na promoção e prevenção da doença. **Enfermería Global**, Espanha, v. 18, n. 2, p. 250-284, fev. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.6018/eglobal.18.2.336781>. Acesso em: 22 nov. 2021.

QUEIROZ, I. B. S. *et al.* Cuidados de Enfermagem na Promoção da Saúde Masculina: Uma Revisão Integrativa. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, Juazeiro do Norte, v. 14, n. 52, p. 35-49, out. 2020. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2666>. Acesso em: 10 nov. 2021.

QUEIROZ, I. B. S. *et al.* Abordagens de sexualidade e gênero na saúde do homem: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 1-10, mar. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e3000.2020>. Acesso em: 10 nov. 2021.

QUIJADA, P. D. S. *et al.* Câncer de próstata: retrato de uma realidade de pacientes em tratamento. **Revista de Enfermagem**, Recife, v. 11, n. 6, p. 2490-2499, jun. 2017. Disponível em: [10.5205/reuol.9799-86079-1-RV.1106sup201702](https://doi.org/10.5205/reuol.9799-86079-1-RV.1106sup201702). Acesso em: 22 nov. 2021.

RIBEIRO, L. S. *et al.* Conhecimento de homens acerca da prevenção do câncer de próstata. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, João Pessoa, v. 13, n. 2, p. 4-10, dez. 2015. Disponível em: <http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/Conhecimento-de-homens-PRONTO.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2021.

SCUSSEL, M. R. R.; MACHADO, D. M. Política nacional de assistência integral à saúde do homem: uma revisão integrativa. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, Uberaba, v. 5, n. 2, p. 235-244, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=497952553008>. Acesso em: 10 nov. 2021.

SERRA, V. S. *et al.* Saúde do homem: dificuldades vivenciadas a prevenção do câncer de próstata. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 9, n. 11, p. 1-15, nov. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i11.10222>. Acesso em: 10 nov. 2021.

SILVA, J. A. T. *et al.* Percepções sobre o autocuidado masculino: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 2, p. 20766-20777, fev. 2021. Disponível em:

THIENGO, E. R. *et al.* A ampliação das políticas de saúde do homem na atenção básica prevenindo doenças: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 1-7, fev. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e6225.2021>. Acesso em: 10 nov. 2021.

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 14^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.